

## **AValiação Psicomotora e Desenvolvimento Infantil: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Mírian Carla Lima Carvalho<sup>1</sup>. Isabelly Santana De Medeiros<sup>1</sup>. Itânia Kalenya Nunes Pereira De Araújo<sup>1</sup>.

*Universidade Federal da Paraíba<sup>1</sup>*

miriancarlalc@gmail.com, isabellysantanamedeiros@gmail.com, iknpae@gmail.com

**RESUMO:** O desenvolvimento humano pode ser marcado por estágios, na medida que alcançados denotam maturação, um desses aspectos é o desenvolvimento psicomotor, caracterizado pela progressão nas funções motoras atreladas às funções cognitivas, integrando o movimento, o ritmo, a construção espacial, o reconhecimento dos objetos, das posições, da imagem corporal e da palavra. A partir disso, a avaliação do esperado para a faixa de desenvolvimento psicomotor se faz fundamental por meio de uma bateria psicomotora, sendo uma ferramenta de suporte psicopedagógico para investigar e ou intervir nos processos de aprendizagens. Dessa forma, este estudo objetivou avaliar o desenvolvimento psicomotor de uma criança na faixa etária de oito (8) anos. Esta pesquisa, caracterizada como um relato de experiência de um estudo de caso; teve como instrumento uma bateria psicomotora; tais como: dança, amarelinha, bola, recorte, encaixe, e as demais citadas no quadro 1; com atividades construídas pelas pesquisadoras, cuja finalidade foi avaliar o aspecto psicomotor de uma criança, do sexo feminino, de oito anos, designada ficticiamente Julia. Assim, foram analisadas as gravações e descritas os aspectos psicomotores verificados nas atividades. De modo geral, a criança apresentou um bom desempenho na maioria das atividades, como alinhar, escrita, recorte e demais atividades, possivelmente por já tê-las realizado na escola, porém a dificuldade expressada pela criança no aspecto de motricidade fina (abotoar) é provavelmente em decorrência da falta de estímulo. Diante disso, a proposta de avaliação do desenvolvimento psicomotor da criança foi alcançada tendo como base os resultados apresentados. As atividades desempenhadas nessa bateria, além de avaliar os aspectos do desenvolvimento psicomotor podem sinalizar a importância desse recurso nas escolas e em casa, não apenas como avaliação, mas com a finalidade de estimulação dos aspectos citados nesta pesquisa.

**Palavras-Chave:** Psicopedagogia, Criança, Bateria psicomotora, Desenvolvimento psicomotor.

### **INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento humano pode ser marcado por estágios, na medida que alcançados denotam maturação, um desses aspectos é o desenvolvimento psicomotor, caracterizado pela progressão nas funções motoras atreladas às funções cognitivas, integrando o movimento, o ritmo, a construção espacial, o reconhecimento dos objetos, das posições, da imagem corporal e da palavra (BUENO, 2013).

O desenvolvimento psicomotor é primordial para aquisição de informações cognitivas (SILVA; MUNIZ, 2010), por exemplo, uma criança que adquire a noção espacial tem propensão a se localizar no espaço e obter conhecimentos em geografia, já uma criança que alcança satisfatoriamente a motricidade fina possivelmente obterá resultados positivos na leitura e escrita e em seu desempenho escolar.

A partir disso, a avaliação do esperado para a faixa de desenvolvimento psicomotor, se faz fundamental por meio de uma bateria psicomotora, sendo uma ferramenta de suporte psicopedagógico para investigar e ou intervir nos processos de aprendizagens.

Segundo Bueno (2013) essa prática permite ao aluno uma boa relação com o profissional e a vivência de circunstâncias favoráveis ao desafio, regras, envolvimento, estímulo e motivação, ou seja, indicativo de uma abertura para o processo vivenciado. Diante disso, surge o questionamento: Qual o nível maturacional psicomotor de uma criança de oito (8) anos?

Portanto a partir de uma prática do componente curricular de psicomotricidade e para promover a praxes psicomotora na psicopedagogia, este estudo objetivou avaliar o desenvolvimento psicomotor de uma criança na faixa etária de oito (8) anos.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Na psicomotricidade há concepções norteadoras de sua prática, uma dessas são denominados conceitos funcionais, aos quais fundamentam as atividades da bateria, assim designadas: conceito psicomotor global (equilíbrio, coordenação motora ampla e coordenação motora fina), conceito psicomotor estrutural (imagem corporal) e conceito psicomotor perceptivo (lateralidade, estrutura espaço-temporal e ritmo musical). Tais conceitos estão descritos abaixo:

O equilíbrio, é considerado como a estabilidade ou a harmonia do corpo, em sua postura ereta e a partir da gravidade da terra (BUENO, 2013; MOCHIZIKI; AMADIO, 2003). Existem dois tipos de equilíbrios: o estático, como o próprio nome já diz, o indivíduo não usará de movimentos, e conforme Bueno (2013) exige concentração, tal competência reflete na postura do indivíduo, um exemplo é estar parado e em pé; e o dinâmico, envolve a harmonia do corpo em movimento, através de uma determinada ação de deslocar-se, por exemplo, andar numa corda bamba.

Para a idade de oito (8) anos é esperado que a criança já saiba subir as escadas sozinha; estar parada com dois pés no chão, e olhos abertos ou fechados, sem desequilibrar-se; estar parada, de forma equilibrada, com um pé de olhos abertos ou fechados por instantes; andar alternando os pés; saltar com eles juntos ou apenas com um deles (BUENO, 2013).

A coordenação motora grossa, é referente aos movimentos complexos com o corpo, exemplificados no correr, saltar, arremessar bolas, andar, etc. Capacidades como: força, velocidade e resistência são firmadas entre sete (7) e doze (12) anos aproximadamente, por

isso é recomendável jogo de futebol, amarelinha, natação, tiro ao alvo e patins, antes disso a criança não está preparada para tais esportes (BUENO, 2013; PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Já a coordenação motora fina, envolve movimentos mais requintados, tais podem ser: recorte, colagem, encaixes, escrita, entre outros. Assim adquirir tais habilidades permite autonomia nos cuidados pessoais; sendo esperado que a criança de oito (8) anos, entre outras habilidades, possua dissociação com o pé direito, palma, pé esquerdo etc. Acima de oito anos consegue proceder o movimento do andar sem sair do lugar. Na escrita passa a planejar a ação motora antes de executá-la (BUENO, 2013).

Referente a Imagem corporal, uma subcategoria do esquema corporal, caracteriza-se pela concepção do próprio corpo, reconhecendo cada parte. É notório a deturpação da imagem corporal em meninas anoréxicas, assim afirmam Bee e Boyd (2011), não se percebendo, elas buscam formas de emagrecimento ao abdicar o alimento necessário.

A lateralidade, é a representação mental do lado direito e esquerdo, o seu desenvolvimento ocorre entre dois (2) e cinco (5) anos (BUENO, 2013; BEE E BOYD, 2011). Pode ser denominada como: Homogênea, na qual há dominância destra ou canhota; Cruzada, na qual um lado é destra e outro canhota, havendo preferência pela mão direita e o pé esquerdo; Ambidestra, há preferência pelos dois lados (BUENO, 2013).

A Estrutura espaço temporal, está diretamente ligada a compreensão sobre o meio. Essa noção psicomotora inclui o vínculo entre o espaço e o tempo (CANONGIA, 1986 apud BUENO, 2013), a partir disso tem-se a noção de perto, longe, acima, abaixo, dentro e fora.

Ritmo musical corresponde a organização do movimento dentro de um tempo, sua estimulação favorece o combate a ansiedade, a inibição, a debilidade motora, a inexpressão, a rigidez de atitudes (LE BOULCH, 1983; AJURIARA, 1980 apud BUENO, 2013).

De forma resumida, é possível averiguar a importância das práticas de avaliação psicomotora como uma fonte de sinalização de uma possível dificuldade ou atraso no que tange ao desenvolvimento psicomotor da criança, afim de prevenir possíveis comprometimentos.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa, caracterizada como um relato de experiência de um estudo de caso; teve como instrumento uma bateria psicomotora, com atividades construídas pelas pesquisadoras; tais como: dança, amarelinha, bola, recorte, encaixe, e as demais citadas no quadro 1; cuja finalidade foi avaliar o aspecto psicomotor de uma criança, do sexo feminino, de oito anos, designada ficticiamente Julia.

As atividades foram aplicadas na residência da participante, uma área de lazer coberta, com uma piscina próxima, um espaço amplo e propício, avaliando os seguintes aspectos: o equilíbrio estático e dinâmico, a imagem corporal, a lateralidade, a estrutura espaço-temporal, a ritmicidade, a coordenação motora fina e a coordenação motora grossa; por meio das seguintes atividades listadas no Quadro 1. No decorrer da coleta de dados foi registrado, mediante filmagens, todo o processo das atividades, para uma análise posterior do desempenho da criança. Assim, foram analisadas as gravações e descritas os aspectos psicomotores verificados nas atividades.

ATIVIDADES	O QUE AVALIA
Manter os pés juntos e olhos abertos, os pés juntos e olhos fechados, um pé e olhos abertos e por último um pé e olhos fechados.	Equilíbrio estático
Andar em uma linha, pular como sapo, brincar de amarelinha, subida e descida em escadas.	Equilíbrio dinâmico
Olhar um objeto distante com um papel em formato de funil.	Lateralidade ocular
Simulação de uma conversa pelo celular.	Lateralidade auditiva
Chutar uma bola	Lateralidade pedal
Escrita	Lateralidade manual
Colagem de nome de partes simples do corpo como: cabeça, olho, boca, nariz, orelha, braço, perna, pé e mão; e partes complexas como: sobrancelha, dentes, cílios, língua, cotovelos, joelhos, unhas, bochechas.	Imagem corporal
Dança	Ritmicidade
Amarelinha, jogar a bola com os pés e pular corda.	Coordenação motora grossa

ATIVIDADES	O QUE AVALIA
Atitude de encaixe, alinhar, composição articulada de cliques, abotoar, recorte de figuras, e desabotoar botões e recorte de papel.	Coordenação motora fina

**Quadro 1.** Atividades avaliativas desempenhadas na bateria psicomotora

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados apresentados, no equilíbrio estático, percebeu-se que a criança atende ao esperado para sua idade, de modo que, quando solicitado, manteve os pés juntos e olhos abertos; os pés juntos e olhos fechados; com um pé e olhos abertos; e por último com um pé e olhos fechados durante um curto período de tempo.

Quanto ao equilíbrio dinâmico foi analisado, através de atividades como andar em uma linha, pular como sapo e brincar de amarelinha, também se notou que a criança sobe e desce as escadas de sua casa com facilidade, nesse aspecto, foi possível observar que a criança atende o esperado para a sua idade.

Na Lateralidade foi verificada através da solicitação para a criança olhar um objeto distante com um papel em formato de funil, sendo observado que esta teve uma preferência pelo olho esquerdo (lateralidade ocular), já quando solicitada a simular uma conversa pelo celular ela preferiu aproximar o mesmo do ouvido direito (lateralidade auditiva). Foi pedido para que a criança chutasse uma bola, o fez com o pé direito (lateralidade pedal). Para avaliar a dominância manual foi pedido para escrever e ela o fez com a mão direita (lateralidade manual). Nesse caso foi visto na criança uma lateralidade cruzada, já que a mesma apresentou lateralidade ocular esquerda e lateralidade pedal direita.

No tocante a Imagem corporal a atividade apresentada foi um desenho do próprio corpo da criança, foi solicitado denominar as partes simples do corpo como: cabeça, olho, boca, nariz, orelha, braço, perna, pé e mão; e partes complexas como: sobrancelha, dentes, cílios, língua, cotovelos, joelhos, unhas, bochechas. Durante esta atividade demonstrou boa desenvoltura; evidenciou também uma boa noção de imagem corporal, ao ponto de dizer que 'eu só sei que eu não sou tão feia assim' se referindo ao desenho feito do seu corpo.

Na ritmicidade, avaliadas através da dança, demonstrou habilidade e bom acompanhamento rítmico, executando a coreografia, inclusive a mesma relatou que sempre assiste vídeos de coreografias no youtube.

Outra competência é a coordenação motora grossa, avaliada por meio de alguns jogos e brincadeiras como: amarelinha, jogar bola e pular corda, demonstrando um bom desempenho nessa atividade, tendo como base o esperado para a sua idade. Além disso foi observado que a mesma sobe e desce escadas e anda para frente e para trás com facilidade.

Já na coordenação motora fina (esboçadas na fig.1 e fig.2) foi avaliada por meio de algumas atividades como: atitude de encaixe, alinhar, composição articulada de cliques, abotoar e desabotoar botões e recorte de papel, estes foram bem desempenhados, todavia apenas no abotoar ela demonstrou pouca familiaridade, provavelmente por necessidades de um estímulo nesse aspecto (a sua mãe relatou que ela não costumava fazer essa atividade) posteriormente conseguindo completar a tarefa.

De modo geral, a criança apresentou um bom desempenho na maioria das atividades supracitadas, possivelmente por tê-las realizado na escola, porém a dificuldade expressada pela criança no aspecto de motricidade fina (abotoar) é provavelmente em decorrência da falta de estímulo.



**Figura 1.** Atividade de Recorte.  
Avaliando a coordenação fina.



**Figura 2.** Atividade de Encaixe.  
Avaliando a coordenação motora fina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, a proposta de avaliação do desenvolvimento psicomotor da criança foi alcançada tendo como base os resultados apresentados. As atividades desempenhadas nessa bateria, além de avaliar os aspectos do desenvolvimento psicomotor podem sinalizar a importância desse recurso nas escolas e em casa, não apenas como avaliação, mas com a finalidade de estimulação dos aspectos citados nesta pesquisa.

Sendo assim, o presente estudo sinaliza a importância de pesquisas futuras no formato de estudo de caso voltadas para a avaliação psicomotora oferecendo suporte as práticas psicopedagógicas e pedagógicas, ampliando o leque de possibilidades de atuação na área.

Além disso, é notável a importância da temática para a formação de profissionais na área de saúde e educação, através do olhar interessado nos processos de aprendizagem esses profissionais trabalham a fim de contribuir na otimização do desenvolvimento psicomotor. Não sendo incluso observações do cotidiano da criança, que integram sua totalidade, considera-se fator de limitação análises do uso da motricidade em outros contextos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, F. Psicomotricidade e desenvolvimento infantil. In\_\_\_\_\_ (org.). **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção.** Editora WAK, 5º ed., p.18., 2012)

BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento.** In\_\_\_\_\_ (org.). Ed. Artmed, 12º ed., p.433-478., 2011.

BUENO, J.M. Desenvolvimento geral e psicomotor. In:\_\_\_\_\_. **Psicomotricidade: teoria e prática. Da escola à aquática.** São Paulo: Cortez, p. 67-75, 2013.

\_\_\_\_\_. Conceitos da Psicomotricidade. In:\_\_\_\_\_. **Psicomotricidade: teoria e prática. Da escola à aquática.** São Paulo: Cortez, p. 167-266, 2013.

\_\_\_\_\_. A prática psicomotora. In:\_\_\_\_\_. **Psicomotricidade: teoria e prática. Da escola à aquática.** São Paulo: Cortez, p. 359-392, 2013.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas.1983.

MOCHIZUKI, L.; AMADIO, C.A. As funções do controle corporal durante a postura ereta. **Rev.Fisioter.Univ.** São Paulo, v. 10, n. 1, p.7-15, 2003.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2013.

SILVA, G. S.; MUNIZ, F. **O desenvolvimento psicomotor na educação infantil de 0 a 3 anos**. Rio de janeiro, 2010.